

# **Jornal do Médico**®

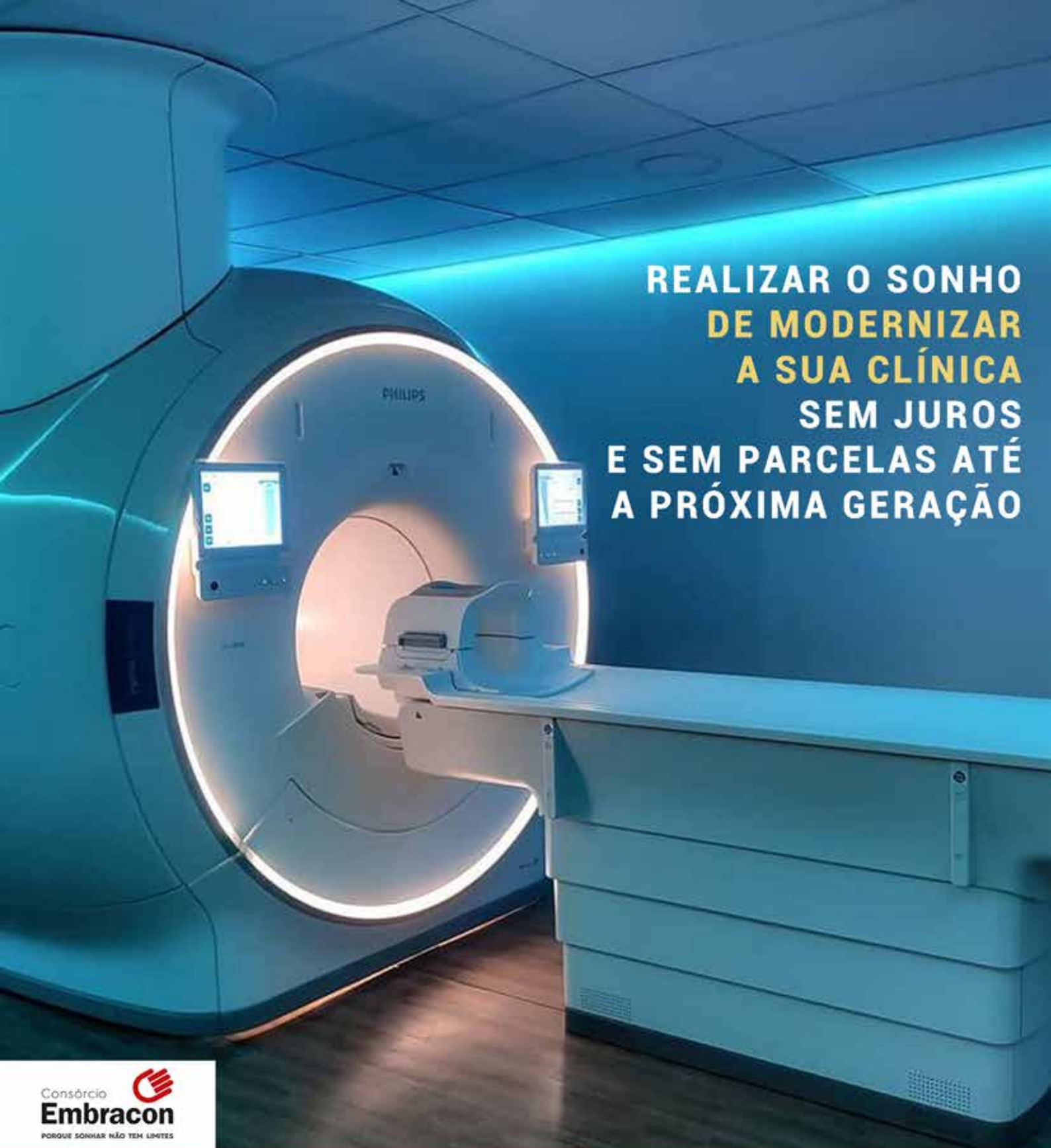
Autoridade e Credibilidade em Conteúdos Médicos e de Saúde

Photo created by Freepress - www.freepress.com

## **SAÚDE MENTAL** A importância da Medicina de Emergência

**CONFIRA AINDA:**

- Médicos Atletas
- Direito Médico • Eventos e muito mais!



**REALIZAR O SONHO  
DE MODERNIZAR  
A SUA CLÍNICA  
SEM JUROS  
E SEM PARCELAS ATÉ  
A PRÓXIMA GERAÇÃO**

Consórcio  
**Embracon**  
PORQUE SONHAR NÃO TEM LIMITES

**CONSULTORA LÍDIA LISBOA**

**Atendimento Personalizado para todo o Brasil**

 **Simule agora: (85) 99709-7002**

## MENSAGEM AO USUÁRIO



A primeira edição da nossa RD, ano em que completamos 18 anos, não poderia deixar de destacar a temática Saúde Mental, onde a Medicina de Emergência, jovem especialidade médica tem toda sua importância no atendimento emergencial dos pacientes psiquiátricos, e você confere esse conteúdo na reportagem com o Dr. Frederico Arnaud (CE).

Ainda sobre saúde mental, reunimos mais outros expressivos especialistas, a exemplo do Dr. Régis Barros (DF), Dr. Renato Evando (CE),

Dr. João Batista (CE), e o Movimento Médicos Atletas com a nossa conselheira Dra. Michelly Wada (RJ) e Dr. Tiago Studart (CE) que trazem conteúdos alto nível sobre a temática envolvendo o Janeiro Branco.

Com relação ao SUMMIT Jornal do Médico Mulheres na Saúde, trazemos um informe sobre a feminização na medicina e outros detalhes.

Tenha uma ótima experiência com os conteúdos da nossa RD e até o próximo número.

### **ARGOLLO DE MENEZES**

*CEO Jornal do Médico*

*MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais*

*Membro Honorário da SOBRAMES/CE*

**atendimento@jornaldomedico.com.br**

## FUNDADORES:

Jornalista Juvenal Menezes (DRT-CE 1947)

*In Memoriam 1935-2017*

Sra. Nahimi Argollo de Menezes

## CEO:

Josemar ARGOLLO

REVISTA DIGITAL JORNAL DO MÉDICO®, ANO III, Nº 21/2022 [JANEIRO] EMERGÊNCIA E SAÚDE MENTAL

Marca registrada junto ao INPI, Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Josemar Argollo Ferreira de Menezes-ME

CNPJ: 24.780.958/0001-00.

PRODUTORA DE CONTEÚDO: Clariana Matias

## ASSESSORIA EDITORIAL:

Jor. Anatalice Rodrigues (DRT-CE 3548)

## CONTRIBUIÇÃO FOTOGRÁFICA/IMAGENS

Banco de Imagens Jornal do Médico, Pexels e FREEPIK

## SUGESTÕES DE CONTEÚDOS

atendimento@jornaldomedico.com.br

## MAIS CONTEÚDOS EM NOSSO BLOG

www.jornaldomedico.com.br

## REDES SOCIAIS

instagram.com/jornaldomedico

facebook.com/jornaldomedico

## PUBLICAÇÃO RECONHECIDA:

*Câmara Municipal de Fortaleza*

(Requerimento Nº 2240/2014

Vereador Dr. Iraguassú Teixeira)

*Assembleia Legislativa do Ceará*

(Requerimento Nº 860/2019

Deputado Dr. Guilherme Landim)

*Academia Cearense de Medicina*

# Argollo

Marketing

## CONTATOS:

Whats App: +55 85 996673827

atendimento@jornaldomedico.com.br

Skype: argollomarketing

O teor dos conteúdos publicados é de responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, a opinião da publicação.

*Cópia integral ou parcial, somente com autorização expressa da direção executiva.*

## CONFIRA NESTA EDIÇÃO



# 18

Uma pandemia dentro da pandemia

7 SUMMIT Mulheres na Saúde propõe valorizar o protagonismo feminino na área

10 A Medicina de Emergência e a sua importância para tratar doenças mentais

21 Saúde mental: Um problema de saúde pública, um problema para a retomada das atividades e do crescimento sustentável

14

Janeiro branco:  
Como o médico  
pode cuidar da sua  
saúde mental?



24 Direito, Ética e  
Saúde Mental o  
Janeiro Branco

28 É preciso cuidar  
de quem cuida das  
pessoas em meio a surtos  
e pandemias

31 Breve história da  
Medicina

36 Patronos da  
Academia  
Cearense de Medicina  
que ajudaram a  
construir a Pasta de  
Saúde do Ceará

38 A Academia  
Cearense de  
Medicina presente na  
SOBRAMES/CE



**A C&C Contabilidade  
cuida de suas finanças  
para você cuidar de  
quem mais importa:  
SEUS PACIENTES!**

-  (85) 9.9117.7969
-  /cecontabilidadegerencial
-  /coutinhoecarvalhocontabilidade
-  carvalho@coutinhoecarvalho.com.br
-  www.coutinhoecarvalho.com.br





# SUMMIT MULHERES NA SAÚDE PROPÕE VALORIZAR O PROTAGONISMO FEMININO NA ÁREA

**AUTORA: CLARIANA MATIAS**  
*Produtora de conteúdo*

Como uma das ações comemorativas aos 18 anos da marca Jornal do Médico, o projeto SUMMIT Jornal do Médico Mulheres na Saúde se propõe em valorizar e destacar o protagonismo feminino na área da saúde, em especial na medicina. Segundo o estudo Demografia Médica no Brasil do CFM, a crescente feminização da carreira médica é nítida na evolução da distribuição por gênero ao longo do último século. Em 1910, os homens eram 77,7% e as mulheres, 22,3%. A presença masculina se amplia até 1960, quando chegou a 87%, e as mulheres se limitavam a 13%. A partir dos anos 1970, com a abertura de grande número de escolas médicas, as mulheres ampliam sua participação e passam de 15,8% em 1970 para 46,6% em 2020.

Apesar de os homens ainda serem maioria na medicina, as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço e protagonizando importantes transformações onde temos importantes setores da medicina e da saúde sob a liderança de expressivas mulheres. Isso acontece tanto no serviço público quanto no privado, a nível Ceará e nacional. Estes setores abrangem áreas estratégicas como gestão de secretarias de saúde, entidades, cooperativas, instituições de ensino, hospitais, poderes legislativo e executivo, dentre outros órgãos importantes que interferem na qualidade de vida e bem estar da sociedade.



Diante de todo este cenário, no dia 08 de março, a UNIFOR, Universidade de Fortaleza receberá a primeira edição do SUMMIT Jornal do Médico Mulheres na Saúde com programação dedicada ao público feminino trazendo apresentação cultural, conferências de expressivas especialistas, mostra de projetos sociais, homenagens e o lançamento da edição especial impressa da Revista Jornal do Médico temática Mulheres na Saúde com artigos e reportagens conceituais.

O CEO do Jornal do Médico, Argollo de Menezes, destaca que deseja implementar este projeto no calendário oficial dos eventos da saúde, sendo também uma ação de cidadania da marca como uma resposta ao assédio, machismo e preconceito contra a mulher.

“Iremos valorizar o importante papel que a mulher tem na saúde, além de apresentar e evidenciar o seu crescimento na área. Será um grande desafio visto o expressivo número de profissionais atuantes que tem gerado grandes benefícios ao sistema de saúde e claro, na qualidade de vida e bem estar da população. Não poderia deixar também de registrar, que esta é uma das nossas ações comemorativas aos 18 anos do Jornal do Médico, idealizado em 18 de outubro de 2004, pelo meu saudoso pai, o jornalista Juvenal Menezes”, afirma.

Para participar do projeto, o mesmo é feito via lista de espera com inscrição através do site [www.jornaldomedico.com.br/summitmulheres](http://www.jornaldomedico.com.br/summitmulheres)



Summit Jornal do Médico®

# Mulheres

*Protagonismo e Carreira na Saúde*

*Dia: 08 de Março de 2022*

*Local: UNIFOR, Universidade de Fortaleza*

*Homenagens, Conferências e Apresentação Cultural*

[WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR/SUMMITMULHERES](http://WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR/SUMMITMULHERES)

Realização:

**Jornal do Médico**  
Atualidade e Credibilidade em conteúdos médicos e de saúde



Organização:

**Bureau Evento**

Apoio:



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ  
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA**  
ENSINANDO E APRENDENDO



# A MEDICINA DE EMERGÊNCIA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA TRATAR DOENÇAS MENTAIS

**AUTORA: CLARIANA MATIAS**  
*Produtora de conteúdo*

**E**specialidade médica que tem como função diagnosticar e tratar um paciente diante de uma situação imprevista, oferecendo um tratamento imediato, a Medicina de Emergência também é uma das especialidades mais envolvidas com a saúde mental, pois quando um distúrbio psiquiátrico fica fora de controle, a emergência é o primeiro local a ser procurado por pacientes ou familiares.

De acordo com o emergencista Frederico Arnaud (CRM-CE 5409 - RQE 8974), quando uma pessoa precisa dos serviços de emergência para saúde mental, geralmente o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), 192, é acionado para atender pacientes que, muitas vezes, são levados aos Caps ou Hospital Mental ou a própria família leva o paciente direto



Frederico Arnaud (CRM-CE 5409 - RQE 8974)

para o hospital. “O paciente é atendido na emergência do hospital de referência, em alguns casos será atendido inicialmente pelo médico emergencista que inicia o tratamento e aciona o especialista. Ou seja, o psiquiatra, para dar seguimento ao tratamento medicamentoso”, explica o médico. As doenças psiquiátricas são diversas e elas podem apresentar sintomas variados a

“*É necessário que haja profissionais treinados e com habilidades comportamentais para atender os pacientes com segurança e humanidade*”

dependem do tipo de doença. Segundo o Dr. Frederico, os sintomas podem ser desde um quadro depressivo intenso, onde o paciente pode nem querer se alimentar, até um quadro de agitação e atos de

violência física contra ele mesmo ou contra pessoas próximas. Outro problema que vem aumentando é o suicídio (de acordo com dados da insurtech brasileira Azos, entre 2014 e 2019 o número de suicídios no Brasil aumentou em 28%), que também é crescente em profissionais da saúde.

Como a Medicina de Emergência passou a ser uma especialidade recentemente, em 2016, o atendimento ainda é fragilizado, apesar de os médicos emergencistas serem treinados para mudar essa situação. “Temos a expectativa que nos próximos anos os pacientes com doenças mentais possam, independente do local, serem atendidos por profissionais qualificados e treinados para fazê-lo e entregar esse paciente ao especialista com as condutas iniciais já

tomadas, resguardando assim a vida do paciente”, diz o emergencista. Segundo ele é necessário que haja profissionais treinados e com habilidades comportamentais para atender os pacientes com segurança e humanidade. “Sabemos que há muito desconhecimento na sua abordagem, além de todo um preconceito que historicamente influencia a toda equipe de saúde”. Ele ressalta ainda que nos próximos anos com a constante ampliação das residências de Medicina de Emergência pelo Brasil e formação de novos especialistas

com o devido treinamento adequado, a qualificação dos serviços de emergência tanto na área pública quanto privada irá gerar benefícios também na abordagem desses pacientes de emergência psiquiátrica.

Além do atendimento emergencial, é muito importante que o paciente que tenha qualquer transtorno mental tenha uma rede de apoio. “A doença psiquiátrica atinge de alguma maneira toda a família. É preciso ter muito amor e carinho com esses pacientes”, finaliza o Dr Frederico.

4º CONGRESSO  
**JORNAL DO MÉDICO®**  
**FORTALEZA-CEARÁ**  
29, 30 de setembro e 01 de outubro de 2022



*Um nova experiência de muito networking e abraços  
com os mais extraordinários conferencistas  
Ihe aguarda em 2022*



*Presidente  
conselheiro Dr. Idelfonso Carvalho*

**PAINÉIS SOBRE:**

- **Atualizações**
- **Tecnologia em Saúde**
- **Carreira Sustentável**
- **Direito e Saúde**
- **Promoção da Saúde**
- **Publicidade Médica**
- **Trabalho Científico  
e muito mais!**

**Evento Híbrido com lista de espera**  
[jornaldomedico.com.br/congresso2022](http://jornaldomedico.com.br/congresso2022)

Realização:



Conselho Científico:



Organização:





# JANEIRO BRANCO: COMO O MÉDICO PODE CUIDAR DA SUA SAÚDE MENTAL?

AUTORA: CLARIANA MATIAS  
*Produtora de conteúdo*

**S**egundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, cerca de 12 mil pessoas tiram a própria vida por ano, quase 6% da população. Entre profissionais da saúde, a taxa de suicídio é de três a cinco vezes maior do que na população em geral. Apesar de a pandemia ter agravado os quadros de depressão e ansiedade entre profissionais da saúde, isso não significa que a pandemia criou essa situação, pois mesmo antes a exaustão e a cobrança já faziam parte da realidade de muitos médicos.



*Dra. Michelly Wada (CRM-RJ:862088)*

A Dra. Michelly Wada (CRM-RJ:862088), uma das conselheiras do *Jornal do Médico* e fundadora do Movimento Médicos Atletas, projeto este que visa motivar médicos e estudantes de medicina a praticarem atividade física apesar da sua rotina agitada e cansativa. Dra. Michelly acredita que pelo fato de a medicina proporcionar cura, qualidade de vida e de o médico lidar com vidas, há uma maior pressão. “É uma pressão

de um nível, que eu escuto que o médico não pode errar. No meu ponto de vista, isso é muito pesado. O médico não pode ser pego dormindo, ele não pode gravar um vídeo fazendo uma dancinha, fazer live e essa pressão gera muito preconceito”.

A pandemia também fez com que o médico entrasse ainda mais em evidência enquanto uma parte da população já não aceitava tudo o que o médico fazia. Para a Dra. Michelly, isso também favoreceu o agravamento da pressão sofrida por esses profissionais. “Hoje o paciente tem acesso a informação, tem acesso a outros médicos. E também porque está se perdendo a influência do médico sobre o paciente”, explica. Ela também frisa que apesar dessa influência ter se perdido em relação a anos anteriores, pesquisas mostram que o médico ainda exerce essa influência.

### **Como melhorar esse quadro de saúde mental?**

Uma análise feita pelo Movimento Médicos Atletas sobre a prática de atividade física entre médicos brasileiros, mostrou que entre 70% dos médicos, entre 1.200, são sedentários.

Já é um consenso que a prática de esportes é um benefício para a saúde mental. Entre eles estão a melhora da capacidade cognitiva e redução dos níveis de ansiedade e estresse, a melhora da autoestima, imagem corporal, assim como a função social de pacientes em risco de saúde mental.

“Para mim, o esporte é uma das maiores medidas que temos para estabilizar a nossa mente. Quando eu estou surfando é um momento que eu tenho que eu não penso nos meus problemas, eu não penso no meu trabalho. É o meu momento, é uma relação íntima entre mim e o meu esporte”, explica Wada.



*Dr. Tiago Studart (CRM-CE:10912 RQE N°: 10502)*

De acordo com o médico radiologista e um dos Staffs da Regional Ceará do Movimento Médicos Atletas, Dr. Tiago Studart (CRM-CE:10912 RQE N°: 10502), a forma como o médico se vê e se cuida é muito importante para a amenização do sofrimento mental. “O médico tem que atuar como protagonista. Sendo ele próprio o seu exemplo de paciente ideal. Tomado por uma rotina adequada,

com alimentação saudável, ingestão de água, ciclo sono vigília e prática de exercícios físicos regulares,” comenta.

Michelly também pontua a importância do autocuidado. É comum que médicos continuem trabalhando mesmo com o esgotamento mental. Ela explica que a primeira coisa que o médico deve fazer é parar e refletir sobre a sua saúde. Através dessa análise, ele deve pedir ajuda e procurar ferramentas e profissionais para melhorar esse quadro.

Ainda de acordo com ela, existem vários esportes, o que não significa que o problema não é que as pessoas não gostam de esportes, mas que ainda não encontraram o esporte que mexe com o íntimo. Não adianta fazer esporte por obrigação, pois se torna uma tortura. O ideal é encontrar um esporte que possa ser realizado com prazer.

Por último, é importante falar sobre a saúde mental. E este é o intuito de “Janeiro Branco”, fazer com que mais pessoas sejam alcançadas e que compreendam a importância desse assunto. Por janeiro ser um mês onde as pessoas estão focadas em estabelecer metas e resoluções, foi o mês escolhido para a campanha brasileira, que teve início em 2014.



**DESCOMPLIQUE  
GRÁTIS  
AS REGRAS  
DA PUBLICIDADE  
MÉDICA DO  
CONSELHO  
FEDERAL  
DE MEDICINA  
COM ESPECIALISTAS  
DE ALTO NÍVEL**

[www.jornaldomedico.com.br/ebooks](http://www.jornaldomedico.com.br/ebooks)





# UMA PANDEMIA DENTRO DA PANDEMIA

**AUTOR: RÉGIS ERIC MAIA BARROS**  
CRM: 15031-DF  
Médico Psiquiatra RQE N°: 7221  
Mestre e Doutor em Saúde Mental pela FMRP-USP



**H**á 2 anos, nossa espécie está sendo testada. Não somente da forma evolucionista, mas também na capacidade de cuidar de si mesmo e de um coletivo que transcende o olhar individual. A COVID19 é uma doença paradigmática que determinou uma mudança de era histórica. Não somos mais os mesmos e não tem como continuar a ser. Uma avalanche de sentimentos nos atingiu e continuar a nos atingir. Claro que, dentro dessa coletividade heterogênea, há aqueles que negam a realidade e, inclusive, a própria doença. No entanto, a grande maioria de nós sofre. Há um sofrimento jamais visto. Perdas, lutos, dificuldades financeiras e incertezas tomam conta de quem habita esse planeta. Eis que a saúde mental foi ao solo. Fomos varridos por ondas pandêmicas de sintomas e de doenças psiquiátricas. Há uma pandemia de doenças mentais que acompanhou as consequências da pandemia da COVID19. Não há vacina contra essa nuvem de sofrimento emocional. Não temos anticorpos para impedir tamanha dor por mais que sejamos resilientes. Em função disso, cuidar da saúde mental da população mundial precisa ser uma política obrigatória de Estado.

De forma superficial, se usarmos, no portal PUBMED, os unitermos (ansiedade, depressão e suicídio) e cruzarmos com COVID, nós encontraremos quase 11.000

artigos publicados em revistas científicas indexadas. Um número surreal que confirma a tese de que há uma pandemia de sofrimento mental e emocional. O dado numérico é esclarecedor, mas, quando mergulhamos na prática, o dado se transforma em estarecedor. Não há ninguém que, nesse momento, esteja inerte dessa onda. De uma forma ou de outra, somos tocados por ela. Se a empatia habitar no ser, é impossível que as pessoas não sofram no momento. Perdemos conhecidos, perdemos amigos, perdemos amados e, inclusive, perdemos familiares.

*“Um número surreal confirma a tese de que há uma pandemia de sofrimento mental e emocional.”*

Consequentemente, a dor emocional, que tem um componente muito individual, deixou a sua individualidade peculiar para ser compartilhada por todos. Quando a mesma dor toca em

várias pessoas ao mesmo tempo, ela passa a ser compartilhada da mesma forma como aconteceu nas outras catástrofes já vivenciadas pela humanidade. Somente os egoístas e os sociopatas, passam por tamanha catástrofe de forma inerte. Eles, pelo seu peculiar individualismo e falta de remorso, acreditam que nada aconteceu e que, por conseguinte, que nada mudou ou deveria parar.

Portanto, nesse artigo, cabe-me falar para a maioria que emocionalmente sofre nesse exato momento. Diferentemente da

COVID19, não haverá um imunizante para o sofrimento. Desse modo, há de se cuidar. Como dito acima, há uma necessidade de cuidado compartilhado. De cuidar um do outro. De, solidariamente, exorcizar o individualismo. De entender que não adianta pensar somente em si. Há, sobretudo agora, uma necessidade de ser empático, altruísta e solidário. Isso é um dever de casa bem básico. Mas, além de cuidar do outro, urge, também, a necessidade de cuidar de si. Essa é a proposta de atualização desse pequeno artigo – a necessidade de cuidar da sua saúde mental.

O tiroteio de sintomas ansiosos e depressivos nos atingiu. A insônia passou a ser mais comum. O abuso de substâncias psicoativas acabou sendo um recurso, inadequadamente, mais utilizado para lidar com a peleja desses tempos sombrios. O suicídio, já endêmico, abre-se como um risco diante do sofrimento dos dias de hoje. Todos nós estamos mais cansados e, de certa forma, angustiados e presos numa expectativa apreensiva. Desejamos dias melhores, porém as incertezas nos fazem duvidar da existência

deles. E no meio desse furacão, nós, profissionais de saúde, sangramos mais. O sangramento ocorre pelo excesso de trabalho, pelas jornadas extenuantes e pelo impacto direto da pandemia na nossa rotina. Aqui, a pandemia de sofrimento emocional, na prática, se confirma. A luta é diária. Lutamos contra a doença, mas, de maneira surreal, precisamos guerrear contra o negacionismo, que atua de forma tão vil quanto o vírus SARS-CoV2. O negacionismo que questiona vacinas e que relativiza a pandemia. Este negacionismo, usando uma engrenagem de conspiração e de desinformação, aumenta esse sofrimento emocional deixando-nos reféns dessa pauta perversa.

Em função disso, precisamos lutar. Precisamos ser fortes. Como dito por Gonçalves Dias, na Canção dos Tamoios, “que os fortes, os bravos sejam exaltados”. Estar ao lado da ciência e pensar não somente em si mesmo são exemplos de verdadeira força. Cuidar-se é preciso e, caso esteja com alguma dor emocional, não hesite em procurar um apoio psicológico ou psiquiátrico.



# SAÚDE MENTAL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, UM PROBLEMA PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES E DO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

**AUTOR: JOÃO BATISTA SILVA**

*Médico CRM/CE 4970,*

*Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (RQE em tramitação no CREMEC)*

*Coordenador de Projetos Especiais da Secretaria Municipal de Saúde/PMF*

*Professor do Curso de Medicina da UFC*



**N**os últimos 20 anos tenho me dedicado ao estudo e à gestão de Hospitais Públicos e Privados, com foco no desenvolvimento de lideranças, na gestão da qualidade e na Acreditação Hospitalar. Com esta bagagem posso dizer que para ter e manter a saúde mental é necessário estar harmonizado consigo mesmo e com os outros. Essa condição depende, principalmente, da forma que reagimos às exigências da sociedade e às adversidades da vida. No mundo contemporâneo, a sociedade tem cobrado mudanças rápidas, adaptações que mantêm as pessoas em constante estado de alerta, tensão e estresse. Sabemos que o estresse crônico, leva as pessoas, inexoravelmente, ao estado de exaustão, física e mental, conhecido como burnout, comprometendo seu bem estar, diminuindo a possibilidade de felicidade.

Nesses tempos de pandemia, o que temos vivenciado, são novas adversidades, fatores adicionais, agravantes, que agredem a saúde mental de todos, indiscriminadamente, em especial, os mais vulneráveis psicologicamente, a população de idosos e próprios profissionais de saúde, gerando desequilíbrios, comprometendo o modo de pensar e viver das pessoas.

O resultado, as estatísticas e os sistemas de vigilância já começam a sinalizar com preocupação, são maiores índices de depressão, internações por descompensação psíquica e ideação suicida, aumentando, rapidamente e significativamente, a procura por serviços de saúde.

Nas abordagens de saúde, entre profissionais de saúde, assim como na população geral, seja por demanda espontânea ou busca ativa, o que mais se observou foram pessoas com síndrome do pânico, pelo medo de morrer ou de transmitir a virose para seus entes queridos, o choque com as perdas frequentes, a exaustão física e a

satuação imposta pelos isolamentos protocolares, que mudaram os hábitos de vida das pessoas, praticamente eliminando as opções de prazer e relaxamento mental.

*“ A abordagem mais eficaz e efetiva para esse problema de saúde pública começa com o esforço individual de cada cidadão que se estende a toda a sua família...”*

Para enfrentamento dessa nova pandemia, dos que estão com comprometimento da saúde mental, há necessidade de uma atenção especial das autoridades de saúde, dos profissionais envolvidos na atenção à saúde de todos os setores e ecossistemas sociais, para priorizar ações de recuperação do bem estar, da autoestima, do reequilíbrio, físico e mental das pessoas, caso contrário, teremos uma elevação de doentes crônicos nas nossas famílias e nos sistemas de saúde, como mais um agravante para a sobrecarga já existente.

A abordagem mais eficaz e efetiva para esse problema de saúde pública, no meu entendimento, começa com o esforço individual de cada cidadão que se estende a toda a sua família, mas não será auto-suficiente, há necessidade de uma intervenção coletiva, multidisciplinar e intersetorial, envolvendo governo, iniciativa privada e as academias. A sociedade inteira precisa empoderar-se do conhecimento, da busca de alternativas para recuperação dos afetados e para a prevenção de novos problemas, desencadeados ou agravados pelas pandemias e exigências do mundo moderno, do chamado “novo normal”.

A Prefeitura Municipal de Fortaleza, através de sua Secretaria de Saúde, reconhece a importância e urgência do problema e já deu o primeiro passo para o enfrentamento, destacando a atenção à saúde mental da

população em seu Plano Municipal de Saúde para 2022-2025. Agora cabe aos gestores e profissionais de saúde, a missão de desenvolver programas, ações, centrados nas pessoas de uma forma mais sistêmica, holística, para preservar e promover a saúde, não apenas tratar a doença.

A coordenadoria de Planejamento da SMS (COPLAG) e as demais coordenadorias de apoio à atenção, primária e especializada, estão desenvolvendo um projeto piloto para criação da Rede de Cuidados Continuados, que tem como premissa básica, o cuidado centrado nas pessoas, em todas as dimensões, provocando uma mudança conceitual e de mentalidade para o melhor aproveitamento da estrutura e recursos da saúde, levando-se em consideração, as necessidades individuais, a valorização e maior envolvimento das famílias na assistência, em busca da garantia de autonomia, independência e qualidade de vida do cidadão. Creio que essa é a estrada para o enfrentamento de um problema tão grave e complexo, como a saúde mental.



# DIREITO, ÉTICA E SAÚDE MENTAL: O JANEIRO BRANCO

**AUTOR: RENATO EVANDO MOREIRA FILHO**

*Médico e Advogado  
Prof. Dr. de Medicina Legal,  
Ética Médica e Direito Médico da UFC  
CRM 6921-CE OAB-CE 22667  
[renatoevandom@secrel.com.br](mailto:renatoevandom@secrel.com.br)*



**O** mês que descortina o ano foi escolhido como propício no destaque aos temas próprios da Saúde Mental. De fato, o deitar das raízes para os vindouros dozes meses que se sucedem envolve o planejamento e equilíbrio que deve nortear a mente, a psique e toda a estrutura que requer destacada atenção no equilíbrio da vida humana, no bem fazer de suas atividades e na oportuna execução de seus objetivos.

Concebida por um grupo de psicólogos mineiros, em 2014, produziu-se uma campanha que vem se difundindo, ano a ano, em diversos Estados da federação e no Distrito Federal, com consequente publicações de portarias e mesmo leis estaduais que estimulam a organização de eventos relacionados.

Em face de tão relevante tema, faz-se necessário conhecer as normativas que visam a garantia de direitos dos assistidos neste cenário e que norteiam a conduta ética de médicos que atuam junto a este destacado campo de interesse.

Considerando serem os Conselhos de Medicina brasileiros os “órgãos disciplinadores da classe médica”, conforme disposto na lei federal 3.268/57, é de extrema relevância conhecer a evolução do entendimento que o sistema conselhal tem a propósito da atividade psiquiátrica, em suas variadas nuances. Sendo assim, assume destaque a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2.057/2013

que “consolida as diversas resoluções da área da Psiquiatria e reitera os princípios universais de proteção ao ser humano, à defesa do ato médico privativo de psiquiatras e aos critérios mínimos de segurança para os estabelecimentos hospitalares ou de assistência psiquiátrica de quaisquer naturezas, definindo também o modelo de anamnese e roteiro pericial em psiquiatria”. Dispostos em 42 artigos, distinguimos alguns tópicos, inseridos no citado diploma deontológico:

### **(1) Do Tratamento Psiquiátrico**

- Nenhum tratamento será administrado à pessoa com doença mental sem consentimento esclarecido, salvo quando as condições clínicas não permitirem sua obtenção ou em situações de emergência, caracterizadas e justificadas em prontuário, para evitar danos imediatos ou iminentes ao paciente ou a terceiro. Na impossibilidade de se obter o consentimento esclarecido do paciente, deve-se buscar o consentimento do responsável legal.

Tal dispositivo orienta que o tratamento não deve ser compulsório. Conforme o princípio bioético da “Autonomia”, é vedado se impor qualquer terapêutica. Tudo deverá ser plenamente esclarecido e, se o enfermo tiver condições psíquicas para tal, deverá aquiescer. A exceção se dará na impossibilidade de compreender a própria situação de doença, podendo gerar riscos

a si e a sociedade. Nesta circunstância, o responsável legal (v.g. cônjuge, filhos) deverá receber as orientações completas e subscrever um termo circunstanciado.

- As modalidades de atenção psiquiátrica extra-hospitalar devem ser prioritárias e, na hipótese da necessidade de internação, esta se dará pelo tempo necessário à recuperação do paciente.

A percepção corrente é que devem ser evitadas, tanto quanto possível, as internações institucionais. A história é prenhe de registros que tais regimes, em regra, não alcançam o desejável. Melhor seria buscar as adequações familiares-sociais, em ambientes externos aos hospitais, a exemplo do acompanhamento em unidades básicas de saúde, em Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS) e, ainda que em hospitais, na assistência diurna (“hospital-dia”).

- É admissível a contenção física de paciente, à semelhança da contenção efetuada em leitos de UTI, nos serviços que prestem assistência psiquiátrica, desde que prescrita por médico, registrada em prontuário e quando for o meio mais adequado para prevenir dano imediato ou iminente ao próprio paciente ou a terceiro. O representante legal ou a família do paciente devem ser informados de tal necessidade, tão logo possível.

Em quadros graves de comprometimento mental, as contenções poderão ser medidas

necessárias, sempre de forma ponderada, temporária e esclarecendo aos responsáveis legais. Não raro, a conduta se impõe para afastar danos corporais ao enfermo, a equipe assistencial ou a terceiros.

## (2) Algumas abordagens terapêuticas especiais, em Psiquiatria

- Neuropsicocirurgia: diversos critérios devem ser observados previamente a sua execução. São exemplos: não deve ser realizada em pacientes que estejam involuntária ou compulsoriamente internados em estabelecimento de assistência psiquiátrica exceto mediante prévia autorização judicial. Cabe à Câmara Técnica de Psiquiatria elaborar o parecer conclusivo que deverá ser apreciado pelo plenário do Conselho Regional de Medicina, para somente então ser autorizado o procedimento. A indicação de neuropsicocirurgia deverá ser feita pelo médico assistente e respaldada, por meio de laudo, por um psiquiatra e um neurocirurgião pertencentes a serviços diversos daquele do médico prescritor.
- Eletroconvulsoterapia (ECT): sempre realizada em ambiente com infraestrutura adequada de suporte à vida e a procedimentos anestésicos e de recuperação. Trata-se de um ato médico; sua indicação, realização e acompanhamento são de responsabilidade dos médicos que dela participarem, com indicações precisas

e específicas, conforme a literatura médica. A avaliação do estado clínico geral do paciente antes da ECT é obrigatória, em especial as condições cardiovasculares, respiratórias e neurológicas e somente pode ser realizada com anestesia.

- Estimulação Magnética Transcraniana (EMT): reconhecida cientificamente para pacientes com depressões, alucinações auditivas e neuronavegação, pode ser aplicada em consultórios, ambulatorios e hospitais. Deve, para tanto, obedecer ao disposto na Resolução CFM nº 1.986/12.

Além das normas deontológicas, é oportuno esmiuçar, em momento próprio, os ditames jurídicos que incidem sobre o tema da saúde mental. Estes, não são poucos a exemplo do amparo legal aos autistas e a legislação aplicável a Psiquiatria Forense, área de atuação pericial, de destacada atenção e necessário aprofundamento.

*In fine* e longe de esgotar o tema, persistamos na tentativa de melhor compreender e conduzir o binômio vida-mente, chamando a lúmen o filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard: “a vida não é um problema a ser resolvido, mas uma realidade a ser experimentada”.



# É PRECISO CUIDAR DE QUEM CUIDA DAS PESSOAS EM MEIO A SURTOS E PANDEMIAS

**AUTOR: RAUL CANAL**  
*Especialista em Direito Médico*  
*Presidente da Anadem*  
*- Sociedade Brasileira de Direito Médico e Bioética*



Já estamos em meados de janeiro de 2022, terceiro ano de pandemia do coronavírus. Médicos e enfermeiros seguem na luta para salvar vidas, convivendo com níveis espantosos de estresse e desgaste. Esses fatores os expõem ainda mais e favorecem seu adoecimento. Com as novas variantes, o número de vitimados entre quem está na linha de frente já aumentou exponencialmente e pode ser cada vez maior.

Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) apontam que, durante a pandemia, o número de profissionais de saúde infectados na América Latina foi cerca de três vezes maior do que o registrado na Europa, Estados Unidos e Canadá. Segundo a Prefeitura de São Paulo, em menos de um mês, quase triplicou o número de profissionais de saúde da rede pública afastados após terem contraído covid-19. No Rio de Janeiro, já são mais de cinco mil afastados.

É preciso agir com ações concretas para preservar a integridade física e psíquica dessas pessoas. A Sociedade Brasileira de Direito Ético e Bioética (Anadem) acompanha a situação e, desde o início da pandemia, tem feito campanha contínua em prol de melhorias em suas condições de trabalho: defende suporte estrutural e psicológico para a categoria, auxílio

indenizatório para profissionais de saúde vítimas da doença e redução da carga horária dos enfermeiros para 30 horas.

A proposta da redução da carga horária é essencial e precisa avançar em regime de urgência para que a lei permita um cuidado maior com a saúde desses profissionais que atuam diretamente no combate ao coronavírus, lidam com jornadas exaustivas e ficam cotidianamente sujeitos

à contaminação e a diversas doenças ocupacionais, físicas e psíquicas, como lesão ocasionada por esforço repetitivo, estresse e depressão.

“ É preciso agir com ações concretas para preservar a integridade física e psíquica dessas pessoas. ”

” A reivindicação da categoria visa alterar o artigo 2º da lei 7498/1986, que regulamenta o exercício da enfermagem, incluindo um parágrafo que oficializa o limite de tempo laboral. A proposta busca estabelecer o período máximo de 30 horas semanais e seis dias da semana. Em razão de não existir delimitação de carga horária na lei de exercício profissional, hoje a categoria lida com abusos institucionais e problemas diversos gerados pelo excesso de trabalho.

É evidente que a carga exaustiva não apenas desmotiva os profissionais como, dado o constante grau de estresse e desgaste, favorece uma conduta mais passível a erros. Assegurar uma jornada de trabalho mais digna e apropriada garante a

possibilidade de melhoria da qualidade dos atendimentos e aumenta a segurança do paciente, além de criar novas oportunidades de emprego, com a abertura de mais postos de trabalho.

Após 20 anos da proposta de alteração da lei vigente, há inclusive a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em favor da jornada de 30 horas. Isso só reforça a relevância da medida, já prevista no artigo 7º da Constituição: 'são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de

sua condição social. XVI – Jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva.

Mais do que nunca, é preciso darmos aos profissionais da saúde, além do suporte necessário, a confiança e a certeza de que reconhecemos a sua luta e os apoiamos. Temos que exigir ações para afastá-los da depressão, da ansiedade e do estresse pós-traumático e, com isso, minimizar os malefícios gerados por essa verdadeira guerra travada contra o vírus.



# BREVE HISTÓRIA DA MEDICINA

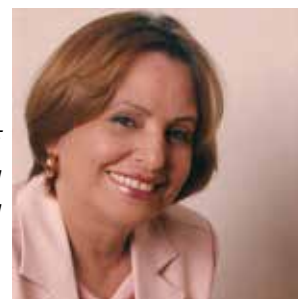
**AUTORA: ANA MARGARIDA FURTADO ARRUDA ROSEMBERG**

*Médica CRM 1782-CE*

*Historiadora*

*Imortal da Academia Cearense de Medicina*

*Conselheira do Jornal do Médico.*



**A** fascinante história das grandes contribuições de todos os povos à medicina, ciência e arte universal, surgiu com os primeiros humanos. Segundo o historiador Yuval Noah Harari, em seu livro “Sapiens”, a evolução do gênero Homo, na África, ocorreu há 2,5 milhões de anos. Diferentes espécies desses humanos se espalharam da África para a Eurásia, há 2 milhões de anos. Os neandertais surgiram na Europa e no Oriente Médio, há 500 mil anos. O Homo sapiens surgiu na África Oriental, há 200 mil anos. De dois milhões de anos até 10 mil anos atrás, o Mundo foi habitado por várias espécies humanas ao mesmo tempo. Há 100 mil anos conviviam, pelo menos, seis espécies.

A “Revolução Cognitiva”, ocorrida há cerca de 50 mil anos, com mudanças nos padrões de processamento mental, fez com que os sapiens deixassem as savanas africanas, se espalhassem por diversas partes da Terra e subjugassem as outras espécies. Somos hoje a única espécie sobrevivente.

A paleopatologia (estudo das alterações que aparecem em restos humanos e de animais) mostra que as enfermidades e os traumatismos sempre estiveram presentes entre os animais. Restos ósseos humanos de origem pré-histórica evidenciam calos de fratura e sinais de osteomielites. Nas múmias do Antigo Egito foram encontradas

arteriosclerose, pneumonias, infecções urinárias, cálculos, tuberculose e parasitas. Em Tebas, Egito, foram descobertas 44 múmias de Faraós e Sacerdotes (3700 a 1000 a.C.) com o “Mal de Pott” (Tb óssea). O faraó Amenóphis IV e sua esposa Nefertiti (1360 a.C.) foram tuberculosos.

No Peru, em uma múmia de uma índia (1100 a.C.) foi encontrada uma lesão pulmonar e identificado, no DNA do bacilo, a IS 6110, do M. tuberculosis. A Tuberculose era endêmica em animais, no paleolítico, antes de afetar os homens. O organismo infectante era o Mycobacterium bovis

ou uma variante.

Segundo Joseph H. Bates, MD e William Steady, MD, as primeiras infecções humanas foram eventos isolados,

resultante da ingestão de carne infectada ou

leite contaminado, muito antes do homem viver em comunidades, no neolítico. O desenvolvimento da agricultura (7000 a.C.) e a domesticação dos animais (gados, porcos e ovelhas) causou o aumento dos agrupamentos humanos, surgindo comunidades com mais de 25000 pessoas e aumento do contágio de muitas doenças.

A Medicina do Oriente é muito antiga. Ayurveda é o nome dado ao conhecimento médico desenvolvido na Índia há cerca de 7 mil anos, o que faz dela um dos mais antigos sistemas medicinais da humanidade. A

“ *Só se domina completamente uma ciência, conhecendo sua História.* ”  
- *Auguste Comte*

medicina ayurvédica é a mãe da medicina, pois seus princípios e estudos foram a base para o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa, árabe, romana e grega. Os egípcios fizeram grandes avanços na medicina graças ao sofisticado processo de mumificação de corpos que possibilitou muitas informações sobre a anatomia humana. O médico e escriba egípcio Imhotep é considerado o primeiro médico da história.

Reza a mitologia grega que Asclépio (em grego) ou Esculápio (latim) é o “Deus da Medicina”. Filho de Apolo, ele foi educado pelo Centauro Quíron que, sendo detentor do conhecimento médico, ensinou a ele a arte de ressuscitar os mortos. Tal fato desencadeou a ira de Zeus que o fulminou com um raio.

Hipócrates (Cós, 460 a.C.-Tessália, 377 a.C.), considerado o “Pai da Medicina”, rejeitou a superstição e as práticas mágicas da “saúde” primitiva e criou a teoria dos quatro humores corporais (sangue, fleugma, bílis amarela e bílis negra). Esta teoria influenciou Galeno e dominou o conhecimento até o século XVIII. Sua obra, um conjunto de 70 escritos, constitui o Corpus hippocraticum. Hipócrates descreveu os sintomas de várias doenças, inclusive os da Tuberculose: “Tosse persistente com escarro, sede intensa e impotência geral (caquexia). O doente sucumbe miseravelmente pela consumpção ao final de um ano.”

A Medicina grega foi levada para o Egito e Ásia Menor por conta das conquistas de Alexandre III da Macedônia (356-323 a.C.), que construiu o maior império do Mundo. A fundação de Alexandria, em 332 a.C., deu origem a um novo centro da cultura, onde se preservaram os escritos hipocráticos e das várias escolas médicas gregas, na famosa biblioteca fundada por Ptolomeu I (c. 285 a. C). Grandes personalidades da medicina estudaram na famosa Escola: Praxágoras de Cós; Herófilo; Crisipo de Cnidos; Erasítrato; Sorano de Éfeso; Arécio da Capadócia; Galeno de Pérgamo e outros. Herófilo, “Pai da Anatomia” e Erasítrato foram os dois maiores expoentes médicos da Escola de Alexandria.

A medicina na Roma Antiga era mágica e sobrenatural, com vários deuses responsáveis pela saúde. Cláudio Galeno (Pérgamo, 129 – Sicília, 200), por volta de 170, realizou uma experiência que iria mudar o curso da medicina: demonstrou, pela primeira vez, que as artérias conduzem sangue e não ar, como se acreditava.

Com a queda do Império Romano e o início da Idade Média, a medicina viu o ressurgimento das práticas supersticiosas e religiosas. O cristianismo dizia que os males do corpo só podiam ser curados por intervenção divina. A medicina na Europa, como toda a cultura clássica greco-romana, se abrigou nos mosteiros.

Em 820, os Beneditinos fundaram um hospital em Salerno e passaram a exercer

a medicina ao lado dos médicos leigos. Os monges tinham conhecimento dos autores clássicos, como Hipócrates e Galeno, enquanto os leigos eram médicos práticos de pouca cultura. O primeiro grande hospital cristão foi construído por São Basílio, em Cesária, na Capadócia (Turquia), no ano 370. O primeiro hospital do mundo ocidental foi erguido em Roma, por volta do ano 390, por uma dama romana chamada Fabíola. Ela fundou o hospital para os doentes que recolhia nas ruas da cidade. Foi o primeiro hospital cristão, público e gratuito da civilização ocidental. A Escola Médica de Salerno foi a primeira escola Europeia de medicina medieval. A Escola Médica de Montpellier, no sul da França, cedo destacou-se como centro de ensino médico na Idade Média.

Os grandes expoentes da medicina moderna e contemporânea são:

**Andreas Vesalius** (1514 -1564) autor “De Humani Corporis Fabrica”, um atlas de anatomia de 1543;

**William Harvey** (1578 - 1657), médico britânico, que descreveu com detalhes o sistema circulatório;

**Antony Van Leeuwenhoek** (1632 - 1723) cientista holandês, construtor de microscópios. Em 1674, conseguiu observar bactérias de 1 a 2 micras desvendando o mundo dos microrganismos;

**Edward Jenner** (1749-1823), médico britânico

que inventou a vacina antivariólica - a primeira imunização deste tipo na História;

**Crawford Williamson Long** (1815-1878), médico e farmacêutico norte-americano, que fez, pela primeira vez, uma cirurgia, em 1842, com anestesia, tendo utilizado o éter como anestésico;

**Louis Pasteur** (1822 -1895), cientista francês cujas descobertas tiveram enorme importância na história da química e da medicina. A ele se deve a criação da pasteurização e as vacinas antiantraz e antirrábica;

**Robert Koch** (1843 - 1910), médico, patologista e bacteriologista alemão que descobriu o bacilo da tuberculose;

**Jean-Martin Charcot** (1825-1893), médico francês, “Pai da Neurologia Moderna”, diferenciou a neurologia da psiquiatria.

**Philippe Pinel** (1745 - 1826), médico francês, “Pai da Psiquiatria”, notabilizou-se por ter considerado que os seres humanos que sofriam de perturbações mentais eram doentes e que deviam ser tratados como doentes e não de forma violenta;

**Wilhelm Conrad Röntgen** (1845 - 1923), físico alemão que, em 1895, produziu e detectou radiação eletromagnética (RX);

**Alexander Fleming** (1881 - 1955), médico e bacteriologista britânico, descobriu a proteína antimicrobiana chamada lisozima e o antibiótico penicilina, obtido a partir do

fungo *Penicillium notatum*;

**Joseph Lister** (1827-1912), médico, cirurgião e pesquisador britânico, pioneiro nas técnicas de antissepsia nas cirurgias, considerado o “Pai da Cirurgia Moderna”.

**Albert Calmette** (1863 - 1933), bacteriologista francês, descobridor da vacina BCG contra a tuberculose, juntamente Camille Guérin (1872-1961), veterinário e biólogo francês; **Maurice Hugh Frederick Wilkins** (1916-2004),

físico da Nova Zelândia, agraciado com o Nobel de Física/Medicina de 1962, juntamente com Francis Crick e James Watson, por suas contribuições na descoberta da estrutura em dupla hélice do DNA.

Novas perspectivas se abriram para a medicina com a decifração do código genético do sapiens.



Antônio Alfredo da Justa



Carlos da Costa Ribeiro



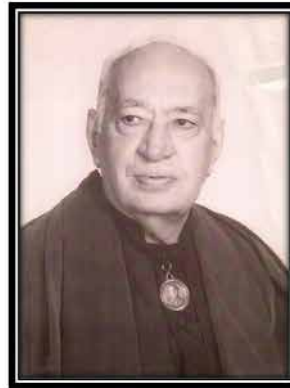
Joaquim Eduardo de Alencar



Hyder Correia Lima



José Stopelli Paracampos



José Waldemar de Alcântara



Walter de Moura Cantídio

# PATRONOS DA ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA QUE AJUDARAM A CONSTITUIR A PASTA DA SAÚDE DO CEARÁ

**AUTOR: ACAD. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA**

*Membro titular da ACM – Cadeira 18  
Conselheiro do Jornal do Médico*



**A** área da Saúde Pública do Estado do Ceará teve seu marco inicial em 1893 com a instalação da Inspetoria de Saúde, que, em 1920, após processo de reorganização, passou a denominar-se Diretoria de Saúde Pública, no qual foram implantados os chamados Serviços Estaduais de Saúde. Em 1931, foi criado o Serviço Sanitário do Estado. Em 1933, deu-se a “Reforma Pellon”, uma revolução administrativa da saúde pública estadual, conduzida pelo sanitarista Amílcar Barca Pellon.

Por todo esse período, a Saúde Pública cearense contou o concurso de competentes médicos, como Antônio Alfredo da Justa (Patrono), Carlos da Costa Ribeiro (Patrono da Cadeira 10), Joaquim Eduardo de Alencar (Membro titular fundador e patrono da Cadeira 18), Walter de Moura Cantídio (Membro titular fundador e patrono da Cadeira 56) e José Waldemar Alcântara e Silva (Membro titular fundador e patrono da Cadeira 43), que, em 12 de maio de 1978, viriam a integrar a Academia Cearense de Medicina (ACM), como patronos ou membros fundadores. A esses nomes se agregam os de Augusto Hyder Correia Lima e José Stopelli Paracampos, tornados Patronos das Cadeiras 27 e 34 da ACM, respectivamente.

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA) completou em 2021 os seus 60 anos de fundação, fruto da Lei n.º 5.427, de 27 de junho de 1961, promulgada pelo Governador Parsifal

Barroso, desmembrando a área da saúde da Secretaria da Educação, passando a ter uma Secretaria da Saúde na estrutura organizacional da Administração Pública Estadual.

Em 2006, durante o Governo Lúcio Gonçalo de Alcântara, o Dr. Jurandi Frutuoso Silva, então Secretário da Saúde do Estado do Ceará, inaugurou a Galeria dos Secretários da Saúde do Estado do Ceará Governador Parsifal Barroso <https://www.saude.ce.gov.br/institucional/secretarios/> e lançou, para

“*Tão bem souberam cumprir a missão que lhes foi confiada pelos seus governantes, enaltecendo o Ceará no cenário da saúde pública brasileira*”

conhecimento de todos que fazem a Saúde Pública cearense, a plaqueta “Secretários da Saúde do Estado do Ceará 1961 – 2006”, contendo a biografia simplificada de todos os

secretários da saúde, daquele período, que “tão bem souberam cumprir a missão que lhes foi confiada pelos seus governantes, enaltecendo o Ceará no cenário da saúde pública brasileira”.

Seria muito oportuno que a SESA efetuasse a atualização desse livreto, contemplando os últimos titulares da pasta, a partir de 2007, bem como incluísse, como anexo, as sínteses biográficas de vultos da Saúde Pública que foram precursores da organização e da estruturação da SESA.

No caso dos integrantes da ACM, trata-se de uma tarefa facilmente exequível, porquanto suas biografias estão disponíveis na obra “Academia Cearense de Medicina: história e patronos”, publicada pela ACM em 2018.



# A ACADEMIA CEARENSE DE MEDICINA PRESENTE NA SOBRAMES/CE

**AUTOR: ACAD. MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA**

*Membro titular da ACM – Cadeira 18  
Conselheiro do Jornal do Médico*



**A** Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames), como ente nacional, foi fundada em 25 de abril de 1965. A Regional Ceará da Sobrames teve a eleição e posse da sua primeira diretoria em 15 de setembro de 1982. Por deliberação estatutária, os participantes das duas antologias literárias iniciais, a de 1981 (publicada anteriormente pelo Centro Médico Cearense) e a de 1983, foram considerados sócios-fundadores da novel associação.

Dentre as regionais da Sobrames, a do Ceará é uma das mais profícuas, pela diversidade de suas ações, sem solução de continuidade, pelo que ocupa uma posição de relevo no cenário nacional, tendo sido responsável pela realização, em Fortaleza, de três Congressos Brasileiros de Médicos Escritores, os de 1996, 2008 e de 2021, presididos, respectivamente, pelos doutores Pedro Henrique Saraiva Leão, José Maria Chaves e Raimundo José Arruda Bastos.

Em momentos bem especiais, a entidade-mãe foi presidida por dois cearenses: o Dr. Pedro Henrique Saraiva Leão, na gestão de 1995-96, e o Dr. José Maria Chaves, por duas gestões, de 2006 a 2010, e desde 1º/01/2021 exerce a presidência da Sobrames Nacional o Dr. Raimundo José Arruda Bastos, ora acumulando o cargo com a presidência da Regional Ceará da Sobrames.

A Academia Cearense de Medicina (ACM), fundada em 12 de maio de 1978, se fez presente desde a instalação da Sociedade

Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (Sobrames/CE), originalmente representada pelo poeta e acadêmico Caetano Ximenes Aragão, como um dos seus sócios-fundadores.

Ao cabo desses quase quarenta anos de funcionamento da Sobrames/CE, a ACM, um reduto de notáveis profissionais da Medicina e que dá abrigo a muitos cultores do vernáculo, tem interagido intensamente com a Sobrames/CE, escoando uma produção literária da melhor qualidade. Dos 128 membros titulares (MT) da ACM, entre os atuais efetivos e os inativos, por distintas condições, 23 deles pertenceram ou ainda pertencem ao quadro social da Sobrames/CE, sendo 12 os que se mantêm adimplentes, inclusive ocupando cargos na atual diretoria dessa sociedade, a saber: Ana Margarida Arruda Rosemberg (vice-presidente), Lineu Ferreira Jucá (2º secretário) e Sebastião Diógenes (1º tesoureiro). Os acadêmicos Pedro Henrique Saraiva Leão, Flávio Leitão e Marcelo Gurgel presidiram a Sobrames/CE.

A série de Antologias da Sobrames/CE, principiada em 1983, tendo à frente os colegas Paulo Gurgel e Emanuel de Carvalho, atingiu em 2021 à sua 38ª produção, exibindo versatilidade e esmero crescentes, com apuro literário, servindo de estímulo ao surgimento de novos escritores no meio médico e até alavancando a carreira solo de alguns.

Dos 23 MT, 22 participaram como autores em 35 Antologias da Sobrames/CE, uma vez que

as de 1983, 1984 e 1987 não contaram com acadêmicos sobramistas. Desde a Antologia do ano de 2007, os MT entraram com seis ou mais participantes, superando a casa da dezena a partir da de 2015, firmando o recorde de 14 MT na Antologia de 2016.

Os acadêmicos que mais participaram dessas Antologias, com as suas respectivas cifras, foram: Flávio Leitão (25), Antero Coelho Neto (23), Pedro Henrique Saraiva Leão (22), Marcelo Gurgel (20), Sebastião Diógenes (17) e Vladimir Távora (14).

As 214 participações de acadêmicos resultaram em 579 contribuições, na forma de prosa ou versos, nessa série de Antologias.

Em ordem decrescente, os que mais contribuíram foram os confrades Sebastião Diógenes (117), Marcelo Gurgel (75), Antero Coelho Neto (71), Pedro Henrique Saraiva Leão (71), Caetano Ximenes Aragão (39) e Francisco Flávio Leitão de Carvalho (28).

Para encerrar, além dos 23 MT da ACM reportados, cumpre assinalar que o Dr. Lúcio Gonçalo de Alcântara, membro honorário do nosso sodalício médico, e atual presidente da Academia Cearense de Letras, é também sobramista e participou como autor das seis últimas antologias da Sobrames/CE, enobrecendo a produção literária da Medicina cearense.

**VAI SAIR?  
USE MÁSCARA  
E PROTEJA-SE  
CONTRA A  
COVID-19.  
FAÇA SUA  
PARTE!**

[WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR](http://WWW.JORNALDOMEDICO.COM.BR)

 **Jornal do Médico**